



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

EDUCAÇÃO E PESQUISA: A MÚSICA COMO SUPORTE PEDAGÓGICO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR PAULO PINHEIRO DE VIVEIROS

Emiliane Maria Holanda da Silva
emiholanda@hotmail.com

(UFRN)

Márcia Cristiane Ferreira Mendes
marciamendes_1@hotmail.com

(UFPB)

Resumo

Este ensaio apresenta resultados de um projeto vivenciado no ano de 2011 com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual Professor Paulo Pinheiro de Viveiros na cidade do Natal, Estado do Rio Grande do Norte. Tal experiência consiste em refletir sobre as práticas de ensino e a utilização de materiais didáticos diferenciados nas aulas de História. A partir dos fins do século XIX, com correntes marxistas e início do século XX com a Escola dos Annales abriu-se um leque de possibilidades do uso de novas fontes nas produções historiográficas compreendendo então que tudo aquilo que é produzido pelo homem – sejam elementos da cultura material ou significações simbólicas dadas a partir de uma determinada cultura – e que sobreviveu à ação do tempo, ou seja, as fontes são vestígios, pistas, utilizadas pelo historiador, e outros profissionais, para problematizar tanto o passado quanto ela mesma, partindo de problemas presentes para estudar essas ações do homem no tempo. Dessa forma, os parâmetros que regem a Educação brasileira acompanham essa visão orientando os docentes quanto ao uso de diversas estratégias para aprofundar o conhecimento histórico em sala de aula, assim, pensamos no estudo dos conteúdos com o auxílio da música para discutir alguns conceitos, bem como aspectos os quais vivenciamos atualmente em nossa sociedade. O projeto iniciou-se com a aplicação de um questionário visando sondar o que eles “consomem”, em termos musicais, e buscando estabelecer uma relação com a experiência que cada um teve na disciplina de História com a utilização de suportes didáticos em sala. Quanto da aplicação direta do projeto, buscamos, através da música selecionada relacionar ao conteúdo estudado (Grécia), enfatizando o termo “democracia”, como ela foi entendida ao longo da trajetória grega, como ela é entendida em nosso imaginário e como podemos alcançá-la de forma mais aperfeiçoada, mais “democrática” em nossa sociedade. O projeto proporcionou novos debates, até então silenciados pelos alunos e, que provavelmente não seriam expostos sem a facilitação desse suporte didático. Fazendo um balanço, percebemos um grande avanço de boa parte da turma, e isso foi perceptível através das atividades e dos textos solicitados, muitos amadureceram, mesmo que à sua maneira ainda infante, sobre o conceito de “democracia”, tornando válido o esforço de se trabalhar a música, enquanto material didático e de se realizar projetos de pesquisa no espaço escolar.

Palavras-chave: Projeto de pesquisa em Educação. Material didático. Música

1. Introdução

Para muitos uma pesquisa empreendida por um docente em sua prática profissional torna-se inviável e incoerente afinal, o professor serve para “dar aulas”. Ao contrário do discurso do professor “dador de aulas” e do discurso de que o professor não é um pesquisador, podemos





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

questionar se ao mesmo tempo em que executa o seu ofício o educador não poderá tomar como objeto de estudo suas respectivas ações no campo escolar, ou seja, no seu próprio fazer, à medida em que percebe seu trabalho como algo a ser investigado, perseguido.

Dessa forma, o objetivo desse trabalho procura demonstrar como o exercício docente pode ser considerado um campo a ser analisado e a sala de aula como lugar de pesquisa. Para isso, consideraremos a música como recurso a ser utilizado de forma didática associado aos conteúdos de História em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual Professor Paulo Pinheiro de Viveiros durante o segundo semestre do ano de 2011.

A música faz parte do cotidiano das pessoas. Ela movimenta o corpo, mas, também, movimenta idéias, é carregada de imagens, de símbolos que podemos extrair e proporcionar discussões educativas para a aprendizagem escolar. É nesse sentido também que se justifica a pesquisa. Como a música interfere nesse processo de aprendizagem? Como ela pode auxiliar na prática docente? Como transformar aquilo que se resumiria, a princípio, em uma simples mensagem musical em um instrumento didático, passível de ser utilizado em sala e facilitar a compreensão dos alunos?

Como afirma Circe Bittencourt (2004), a música tem se tornado objeto de pesquisa de vários educadores e com frequência tem sido incorporada como material didático e como recurso significativo nas aulas de História. A autora citando outro pesquisador especializado em nessa área, destaca ainda que a música popular tem sido a preferida dos professores pelas suas *“características indubitável de ser a intérprete de dilemas nacionais e veículo de utopias sociais”* (Napolitano, 2002, p.7 apud BITTENCOURT, 2004, p.379). Entendo que a música constitui-se como um importante recurso para situar os jovens diante daquilo que está mais próximo de sua vivência, foi aplicado um questionário para identificar os gêneros musicais mais aceitos entre eles. Nesse sentido, o ato de ouvir música já faz parte dos seus momentos de diversão, de lazer, mas, trabalhá-la em sala de aula requer mais atenção, visto que se constitui então como uma *“ação intelectual”*, existe uma enorme diferença entre ouvir música e pensar música, afirma Bittencourt. Para Katia Maria Abud (2010), um aspecto fundamental na relação com estudo da História, da música e do processo de aprendizagem é a articulação entre o texto e o contexto para não ocasionar a redução da análise histórica. Utilizamos as letras das músicas nessa perspectiva





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

analítica, observando em quais momentos eram possíveis entrelaçar a contextualização da História com os fatos que eles, os alunos, acompanham em seu meio social. A pesquisadora Crislane Azevedo (2010) reforça ainda a importância que tem as atividades de pesquisa ao profissional da docência, proporcionando meios para sua reflexão e buscando *“formas que o ajudam a aperfeiçoar cada vez mais o seu trabalho”*. Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatiza a importância do professor incrementar suas aulas com novas fontes, e especificamente a disciplina de História é privilegiada, uma vez que podemos nos apropriar de diversos materiais produzidos pelo homem, sendo assim, consideraremos a música como produto de um pensamento humano, portanto, como uma fonte histórica. Os conceitos também foram importantes, à medida que sustenta o conhecimento histórico, os PCNs fomentam que a partir do uso dos conceitos “é possível iniciar um debate construtivo”, para isso, utilizamos o conceito de “democracia”, respeitando sua historicidade dentro do conteúdo sobre a Grécia Antiga e Contemporânea e fazendo relação com o seu sentido na atualidade.

Com esses pressupostos, a pesquisa empreendida durante esse estágio de formação, demonstrou que o campo escolar, embora seja complexo, é possível se constituir também como um espaço de pesquisa, de formação e redimensionamento das nossas ações como docentes através da reflexão da nossa práxis em um momento de intensa circularidade de idéias e de transformações tecnológicas, tendenciando, em muitas das vezes a automatizar os comportamentos dos indivíduos.

2. Projeto pesquisa na educação

No estágio de formação, a definição de um projeto de pesquisa em educação de caráter experimental a ser executado em sala de aula trouxe-me um sentido de novidade, visto que, além dos recursos tradicionais (livro, quadro, caderno) algo a mais poderá ser pensado, projetado e executado para melhoria do ensino nas escolas básicas.

Os projetos de pesquisa em Educação poderão ser realizados a partir de diversas possibilidades. Desta forma, durante o exercício de observação etnográfica desta mesma escola,





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

procurei ser sensível aos diversos elementos que poderiam elencar a provável pesquisa à necessidade de viabilizá-la de uma forma reflexiva, consciente, e sistematizada, entendendo que

Todo projeto é uma tomada de posição diante da realidade natural, social e humana! E é, nesse sentido, sempre um processo avaliativo em relação ao existente. Todo projeto traz embutida uma concepção de ser humano e uma concepção de sociedade, mesmo quando finge não passar por não ideológico. O projeto é uma maneira de superar o contexto existente, criando o novo pela razão, emoção e ação. (VALE, 1999, p.5)

Este projeto foi pensado levando em consideração o que o autor acima denominou de “realidade natural”, foi através da percepção e apreensão do existente que este projeto foi proposto. Levando em consideração essa justificativa social, e, partindo disso, o tema nucleado aqui perpassa pela utilização da música como suporte de ensino. “*A música como suporte pedagógico na disciplina de História*” foi oportunizado no momento em que, percebi que, a partir de suas mais variadas produções, há alternâncias de comportamentos e modificações das formas de pensar de um grupo e de uma sociedade.

A turma é composta por trinta e um alunos com faixa etária de dez a quinze anos. A maioria deles mora na própria comunidade a qual a escola está estabelecida e conforme informações observadas nos históricos de matrícula cedidas pela secretaria da própria escola a muitos deles pertencem a famílias de renda baixa. Alguns poucos vieram de escolas particulares, as quais notavelmente possuem melhor escrita e melhor desempenho, e, conseqüentemente acompanhamento dos responsáveis.

3. A música como suporte didático

A música faz parte do nosso meio social. E conforme alguns teóricos ela é uma das formas de expressão humana mais antiga e complexa. Sempre presente no cotidiano da sociedade seja para demonstrar algo que dela exprime ou pela simples manifestação popular, o que não deixa de ser uma maneira de expor o que reflete dela, acredito. Reforçando essa compreensão, Martins Ferreira (2007) considera a música como um dos recursos “*mais ricos e universais e também dos mais complexos*”. Chegando a um consenso sobre o tema desse projeto de pesquisa me questionei sobre a utilização da música na sala de aula que, embora não se constituía como um dos recursos

2689



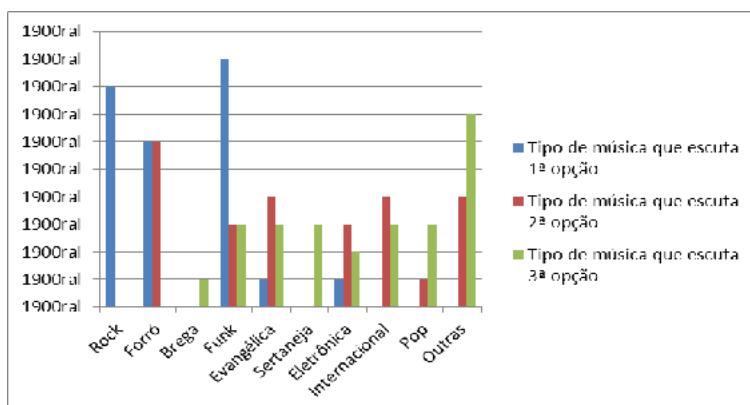


IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

mais inovadores da pedagogia escolar, mas neste caso, torna-se novo ao grupo de aplicação (alunos do ensino fundamental) a qual é visivelmente influenciado pelo estilo musical que “apreciam”. De acordo com o estudo etnográfico feito na escola a qual foi implantado o projeto com docentes e discentes, nunca houve uma disciplina ou trabalho escolar que utilizasse a música como um dos instrumentos de ensino em sala de aula, é nesse sentido que ele torna-se inovador. Paralelo a isso, seus comportamentos e suas relações com o “outro” se mostram ameaçados pelas classificações e distinções que fazem quanto aos demais grupos que “não possuem os mesmos gostos que o meu”... Os alunos do ensino fundamental desta escola “curtem” o funk, o rock, o forró, a música sertaneja, a música internacional, o brega, e a evangélica (dados coletados a partir das pesquisas etnográficas). Em um questionário¹ aplicado anteriormente à execução do projeto foi pedido que marcassem suas preferências musicais, o que contraditoriamente pouco influenciou na seleção da música, pois, se analisarmos o gráfico abaixo suas preferências se encaixam entre o rock e o funk, mas, não foram encontradas músicas com um discurso coerente e apropriado sobre democracia que abordassem esse tema nesses gêneros de forma mais didática (algumas delas, se tornariam incompreensíveis ou até mesmo obscenas, já que trazia em sua letra palavras ofensivas e pornográficas – inapropriadas para o contexto escolar), assim, quanto ao gosto musical destes alunos obtemos como resultado os seguintes dados abaixo demonstrados pelo gráfico.

Gráfico 1: Gosto musical



¹ Foram aplicados dois questionários semelhantes objetivando estabelecer uma comparação pré e pós a aplicação do projeto em relação à música no cotidiano dos alunos, bem como, sua possibilidade de utilizá-la no ensino da História.



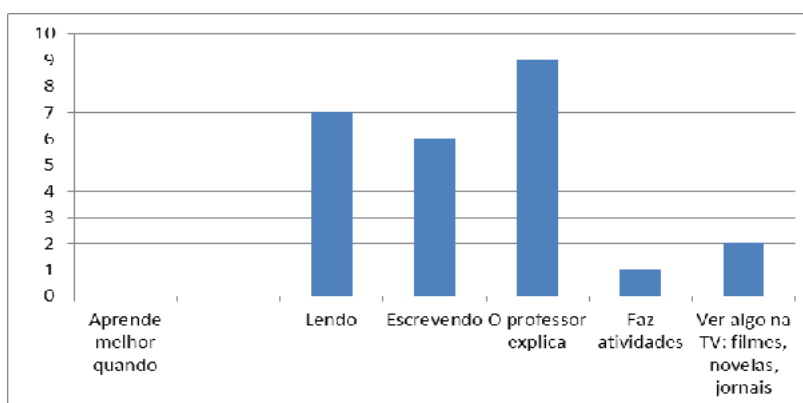


IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Nesse contexto, o trabalho a ser realizado com a música nas aulas de História ganha uma forte razão quando visualizamos, em maior instância, o poder dessa mídia sobre os indivíduos e sua fácil difusão nos últimos tempos, principalmente com esse público, já que são fáceis de se envolver e acompanhar os mais variados estilos musicais. Durante a pesquisa em vários momentos de diálogo com os professores, foi observado a resistência por parte de alguns docentes em utilizar esses recursos, ou até mesmo por falta de tempo e domínio das tecnologias. Nesse caso, a escola poderia buscar meios de suprir essa questão promovendo cursos de atualização ou momentos em que esses educadores tivessem contato com esses materiais as quais poderiam incrementar e aprofundar o conhecimento e facilitar as práticas de ensino no exercício de seu ofício. Pequenas oficinas poderiam ser propostas para cobrir essa “deficiência”. Como usar esses materiais sem saber manuseá-los? Como levar essas mídias para a sala se não há domínio delas, ou tempo suficiente para realizar um planejamento consiste que traga resultados eficientes para o nosso público? Dessa forma, não podemos esperar por mudança nas metodologias de ensino dos docentes sem dar o suporte necessário para isso. É preciso pensar nos sujeitos envolvidos nesse processo, que por outro lado, pouco conhecem ou já trabalharam esse material em sala de aula, o que podemos observar abaixo no próximo gráfico:

Gráfico 2: Aprende melhor quando



No quesito “ver algo na TV” foi acrescentado outros materiais como filmes, novelas, músicas e jornais. Pelos dados acima, perceptivelmente verificamos que a concepção de educação para estes alunos é encontrada no ato de ler, escrever e no papel docente, ou seja, no ato de





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

explicar o conteúdo. Poucos optaram pelos recursos como meio de aprendizagem e podemos compreendê-los, visto que, não se fazia parte do cotidiano escolar deles. Posteriormente, serão demonstrados outros dados referentes aos mesmos questionamentos após a aplicação do projeto.

Alguns problemas foram encontrados, na medida em que, relacionar os conteúdos do ensino fundamental confrontando com uma música nem sempre era possível. A dificuldade se constituía neste mesmo cerne, visto que alguns conteúdos em termos didáticos não possuíam uma letra compatível que contribuísse para que os alunos analisassem trechos “chaves” para tornar a aprendizagem mais sólida de forma que criasse um diálogo entre conteúdo estudado e a música selecionada.

Vale salientar, que embora houvesse os empecilhos acima citados, um ponto crucial para o desenvolvimento do projeto foi a estrutura física da escola. A escola possui todos os materiais necessários para a aplicação do projeto e em todo o tempo ficaram disponíveis para o uso. Som digital, TV, caixa de som, rádio, notebook, multimídia, DVD eram os possíveis materiais as quais poderia utilizar bem como o apoio da coordenação e direção para o manuseio destes; a escola também contava com um ambiente adequado para a alocação desses materiais e acomodação dos alunos, a sala de vídeo. Ao contrário do que muitos pensam sobre a estrutura das escolas públicas, em todas podem não conter todos esses recursos, mas praticamente, os mais básicos deles como TV, DVD e aparelho de som podemos encontrar. Esse ponto foi de extrema importância para o sucesso do projeto.

O projeto começou a ser implantado a partir dos estudos sobre a Grécia Antiga. O conteúdo, de certa forma, facilitou a busca por uma música que trabalhasse os aspectos que fossem relevantes para estes alunos pensarem a realidade a qual vivem e não apenas “ouvir” uma melodia que fale de algo sobre História, mas a intenção é que eles tivessem base para questionarem aquilo que está em desacordo com o modelo ideal projetado para a sociedade, sendo assim, o projeto consistiria não em apenas ouvir a música, mas, trabalhá-la. Mas, em contra partida, o problema consistiria em como fazer com que alunos do 6º ano do ensino fundamental refletissem sobre tais aspectos? Como envolvê-los em uma discussão sobre temas tão densos quanto o proposto, a democracia? Como usar a música de forma didática entrelaçando saber e vivência?





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Dessa forma, esse material nunca deve ser usado como forma de “entreter” a aula. As letras musicais quando trabalhadas de forma devida enriquecem em grande medida e facilitam a compreensão do conteúdo. Assim, entendemos que

o material didático [é] um instrumento específico de trabalho na sala de aula: informa, cria conflitos, induz à reflexão, desperta outros interesses, motiva, sistematiza conhecimentos já dominados, introduz problemáticas, propicia vivências culturais, literárias e científicas, sintetiza ou organiza informações e conceitos. [É] tarefa do professor estar continuamente aprendendo no seu próprio trabalho, procurar novos caminhos e novas alternativas para o ensino, avaliar e experimentar novas atividades e recursos didáticos, criar e recriar novas possibilidades para sua sala de aula e para a realidade escolar. (PCN, 1998, p. 79 e 80)

Obedecendo a essa demanda específica é que está sendo proposto a aplicação desse recurso didático durante o período de um bimestre na disciplina de História, a qual nos permite através dos conhecimentos históricos refletir sobre nossas vivências, reconhecer e respeitar costumes, valores, crenças além de identificar que os comportamentos das sociedades não são alheios a eles mesmos, eles estão relacionados aos nossos símbolos, à nossa cultura, às nossas visões de mundo e significados que circulam dentro dela.

Nessa perspectiva, os estudos sobre a Grécia Antiga e período Clássico foi enriquecido com as discussões em sala com o auxílio da música “Democracia” da Banda Jovens Delta. Esse grupo de jovens paulistas toca e canta músicas de sua própria autoria em um ritmo pop-rock nacional. Dentre tantas músicas que trabalhavam com o tema, as quais algumas delas a desconstruía, outras faziam menção a palavras obscenas ou não estava de acordo com o conteúdo, a “Democracia” dos Jovens Delta trazia uma perspectiva muito diferente e muito próxima aos conteúdos estudados. Para isso, faz-se necessário destacar uns dos objetivos sobre o conteúdo da Grécia Antiga a qual está proposto ao aluno perceber “as relações de poder de ontem e hoje, a política, ser cidadão, ter cidadania, viver numa democracia”. O princípio das relações de democracia surgiram na Grécia nesse período como fruto da luta do povo para participar da vida pública. Atualmente, mesmo com um sistema democrático implantado, temos, constantemente, questionado quanto à nossa autonomia, quanto à nossa liberdade e quanto aos direitos de ser cidadão e ter cidadania, afinal, o termo democracia designa a “um sistema governado pelo povo” e a análise que discutimos em





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

sala girou em torno desse questionamento: somos verdadeiramente cidadãos? Que tipo de democracia vivemos atualmente? Logo, a música favorece a discussão saudável:

Nós vivemos num país democrático
Mas a democracia favorece aos mais fortes
São poucas as pessoas que nos dá informação
E nos mostra os direitos que temos de cidadão
E pra encarar esse problema a gente tem que ter postura
Tem que ser meio malandro e ter jogo de cintura
Não ter medo do futuro, e ir atrás do que se quer
Por que se não for assim eles te chamam de mané.
E é assim que é.

Em sala, trabalhamos o conteúdo relacionando aos pontos destacados na música: país democrático, democracia, direitos, cidadão. Assim, discutimos que a Grécia desenvolveu vários sistemas políticos diferentes as quais excluía a maior parcela da população, que se mostraram insatisfeitos e pediram voz no âmbito político. Algumas questões já poderiam ser postas trabalhando passado-presente a partir dessa civilização: quais os nossos direitos? O que nos faz cidadãos? Vivemos verdadeiramente em um país democrático? Atualmente nossos governantes estão representando as escolhas da maioria da população? Será que a população está bem representada por eles? A partir de quais formas podemos melhor reivindicar mais participação política? A partir de um texto solicitado a respeito da democracia algumas soluções foram apontadas pela aluna A.M.S. Rocha as quais descreverei abaixo:

- o A democracia é importante por que podemos eleger novos representantes através dos votos, podemos dar nossa opinião nas decisões importantes para nossa sociedade e também é importante porque podemos participar de manifestações e falar o que é certo e o que está errado por isso o povo tem que ter sempre seus direitos.

Já o aluno M.S. Silva colocou uma interessante questão que nos fazem refletir:

- o A democracia é o “governo do povo”, porque o povo pode eleger um político e para várias coisas importantes. Podemos dizer nosso modo de pensar, podemos votar, podemos desejar nossos direitos, a democracia é prejudicial quando os políticos roubam nosso dinheiro e não faz nada pela cidade, os políticos prometem várias coisas mas não faz quase nada, eles faz pouca coisa pela cidade, mais o lado positivo é que eles não deixa as escolas sem merenda”.

A descrição acima sobre o que a democracia representa e a importância dela para a nossa sociedade denotou um raciocínio bem maduro, enquanto o povo elege seus representantes, eles





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

“roubam” o dinheiro do povo. O ponto positivo é refletido no fato das merendas não faltarem. Isso ressalta o contexto social do aluno, pois, ele não suscitaria essa discussão se a merenda escolar não significasse algo para ele. Pedi a alguns alunos ler para os demais a seu texto e através das colocações deles fizemos uma produtiva aula, sobretudo questionando se a merenda escolar demonstrava um benefício dos políticos ou se constituía como direito nosso. A turma unanimemente concordou que era direito de todos, pois “a escola tinha que ter merenda para as crianças estudarem melhor” disse uma aluna e que “nossos pais pagam os impostos” para isso também.

O estudo sobre a Grécia e análise da música motivou eles a destacarem não somente os pontos principais como “democracia”, “direitos”, “cidadão”, “cidadania”, mas, conseguiram se aprofundar denunciando algumas falhas em nosso sistema democrático. Paralelo a isso a música coloca os seguintes termos que ajudaram eles a refletirem melhor sobre isso:

Mudei meu modo de pensar e foi melhor pra mim
Agora enxergo a realidade e é melhor assim
Os pobres do Brasil não têm muita oportunidade
Nem direito de se formar numa boa faculdade
Pois políticos corruptos roubam cada vez mais
Estão sempre roubando e nunca se satisfaz
Esquece que é a gente que o coloca ali
E quando chegam no poder eles querem nos destruir.

A maioria da turma escreveu seu texto de forma similar aos dois textos citados acima. Mas, um fato interessante é que discutimos esse trecho acima em sala pensando sobre alguns direitos dos cidadãos relacionados à questão sobre saúde pública, educação de qualidade, direito ao lazer, transportes públicos e política dentre outros, a qual provavelmente motivou o aluno R.S.Nascimento a dissertar da seguinte forma:

- O A democracia é importante porque nos mostra os direitos que temos como cidadão. Nos temos o modo de pensar, podemos ter igualdade perante a justiça, podemos participar da política, podemos fazer protestos, reivindicar nossos direitos. Nós podemos eleger os representantes que representa não só lá na câmara. Temos os direitos de votar. Mas sempre tem sempre no meio um malandro que está ali roubando um povo do dinheiro da gente, tem uns políticos. Agente sempre vai fazer o que podemos mais quando eles ganham a votação e é eleitos se esquecem de nós. Só pensam que o dinheiro para eles gastar mais os imposto que pagamos para ajudar agente mas a maioria não faz isso





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

sempre pega o dinheiro e gasta com ele, com a família dele. É eles só enricando e nós ficando mais pobres. O que faremos para a injustiça acabar.

O raciocínio deste último aluno chama a atenção devido à complexidade de questões que este coloca. Ele fala de direitos, igualdade, modos de pensar, justiça, injustiça, voto. Dessa forma, somente um estudo contextualizado poderia fornecer subsídios para que ele como aluno do 6º ano do ensino fundamental escrevesse nesses termos.

4. Os resultados do projeto

Nesse contexto, um projeto de pesquisa aplicado dessa forma ganha relevância quando faz o aluno refletir, questionar, denunciar e expor suas opiniões de forma tão simples e sincera. Na obra “Ensino de História” é colocado uma reflexão sobre letras de música e aprendizagem de História que explica bem sobre a produção de textos dessa linha:

(...) produto social (...) [que] representa modos de ver o mundo, fatos que acontecem na vida cotidiana, expressa indignação, revolta, resistência, e mesmo que tenha um tema específico, ela traz informações sobre um conjunto de elementos que indiretamente participam da trama. No Brasil, a música popular é especialmente importante porque, para a maioria da população, as formas de comunicação oral são muito mais fortes que a escrita. (ABUD e GLEIZER, 2004)

Após as discussões em sala sobre os estudos sobre a Grécia com a música, apliquei um segundo questionário com as mesmas questões anteriormente solicitadas para estabelecer alguns comparativos com a situação inicial da turma. Após a segunda aplicação do questionário algumas mudanças foram alcançadas, sobretudo quando se perguntava a respeito do uso de materiais em sala de aula e quando solicitava que eles relatassem a experiência do projeto, alguns já destacaram a possibilidade de associar esses materiais no ensino como forma de “aprender melhor”. Através dos gráficos, podemos visualizar os resultados obtidos das experiências finais sobre ensino de História e música.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Gráfico 3 - Dados coletados antes da aplicação do projeto

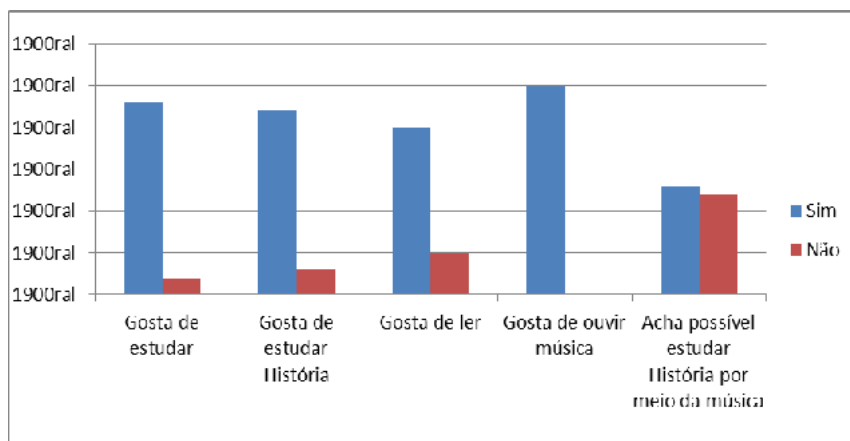
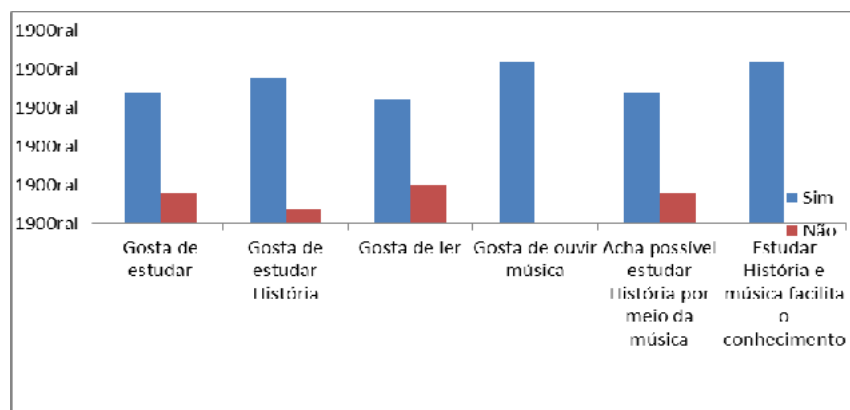


Gráfico 4 – Após a aplicação do projeto



A partir dos dados coletados, podemos perceber alguns ganhos no que se refere ao item segundo “gosta de estudar História” e o item “acha possível estudar História por meio da música” a qual estava quase em equilíbrio, revelou após a aplicação do projeto que os alunos consideram importante e acreditar ser a música um veículo de aprendizagem. Quanto às experiências, neste mesmo segundo questionário aplicado os alunos relataram como foram as experiências realizadas em sala mostrando que é possível estudar História com o auxílio da música; alguns alunos descreveram:

- o Gostei muito de ter aula assim é muito interessante e eu acho que assim a pessoa aprende melhor.
- o Bom aprendi o que é História e ficou mais fácil e muito legal pois aprendi que estudar História com música é fácil.
- o Foi bem legal porque a letra da música ajudou no conteúdo e ficou bem clara.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Considerações finais

Embora, a utilização, no ensino de História, de análises musicais e suas formas constituírem-se como um grande desafio, visto que o docente deve possuir domínio do material que está utilizando os objetivos lançados no início do projeto foram concluídos de forma positiva. Assim, essa experiência mostra que as pesquisas em educação são válidas, pois, seu planejamento, aplicação e avaliação servem para o professor refletir sobre sua prática, sobre seus instrumentos de ensino, sobre seu ofício.

Assim, o presente projeto de pesquisa tornou-se viável, trazendo dinamização às aulas de História, trabalhando novas linguagens, trazendo discussões mais válidas e que façam parte do contexto social destes alunos ressignificando sua concepção de ensino e motivando eles quanto ao estudo da História. A participação dos alunos em sala gerando discussões além do previsto e trazendo um novo olhar ao que estava sendo proposto trouxe grande contribuição para a execução deste. Pedagogicamente, as estratégias adotadas no desenvolvimento e aplicação deste projeto poderiam ser repensadas, aperfeiçoadas ou recicladas, mas, acredito que foi possível contribuir de forma a transformar uma realidade, a fazê-los refletir sobre o que é História e onde ela está presente. Assim, nesse contexto, este projeto de pesquisa tanto para mim quanto para os alunos tornou-se significativo, uma vez que corresponderam de forma satisfatória aos objetivos idealizados inicialmente.

Referências

ABUD, Kátia Maria; GLEIZER, Raquel. **A música popular: resistência e registro**. In: História – módulo 4. Programa Pró-Universitário (São Paulo: Universidade de São Paulo e Secretaria de Educação do Estado de São Paulo), São Paulo: Dreampix Comunicação, 2004.

AZEVEDO, Crislane B. **A renovação dos conteúdos e métodos da história ensinada**. Revista Percursos. Dossiê: Ensino de História, Florianópolis, EDESC/FACED, Jul. Dez, 2010.

AZEVEDO, Crislane B. de; LIMA, Aline Cristina da S. **O uso de fontes e diferentes linguagens no ensino de História na Educação Básica**. SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CCSA, 16. Anais. Natal, 2010.

BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.**

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 2a edição, São Paulo, Editora Contexto, 2002.

